

**A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA COMPREENDER O
IDH-M DE CAMPOS LINDOS (TO)**

Rosalia de Sousa Lima Costa
Universidade Federal do Tocantins
rosaliaora137@gmail.com

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão sobre o índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) de Campos Lindos. Partindo da importância do ensino de Geografia como mecanismo para ensinar sobre a realidade do município em que vivem, o estudo discute a realidade social do território estudado, evidenciando a diferença entre o Produto Interno Bruto (PIB) do município e o resultado do IDH-M de 2010. O estudo é de cunho qualitativo, utilizando dados numéricos e estudos bibliográficos. Tem como objetivo discutir sobre os componentes do índice de desenvolvimento humano de Campos Lindos. A discussão busca uma análise dos dados do PIB a preços correntes e do resultado do IDH-M de 2010, discutindo as três dimensões que são utilizadas para a coleta de dados: renda, longevidade e educação. O contexto evidencia a forma que é reproduzida pela visão de crescimento econômico divergindo-se da realidade social da área estudada. A discussão final do estudo discorre que o IDHM – educação precisa ser observado e discutido, de forma mais aprofundada, pelo poder público local, com o entendimento de melhorar as ações educacionais voltadas para a população jovem e que está acima de 15 anos no município estudado.

Palavras-chave: Campos Lindos; baixo IDH-M; alto PIB.

Introdução

O ensino de Geografia é relevante na construção do conhecimento, objetivando levar a sociedade à uma discussão que encontrem sujeitos participativos e que conheçam o lugar em que vivem, compreendendo sua importância social, de modo que sejam cidadãos conscientes sobre o contexto do seu território. Nesse sentido, Cavalcanti (1992, p. 47) assegura que “o

ensino de Geografia contribui para formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos”.

Nesse entendimento de que o ensino de Geografia contribui para a formação dos jovens é pertinente compreender que se torna essencial que os professores trabalhem os conteúdos de território, evidenciando não apenas os aspectos produtivos, mas abordando os aspectos sociais e culturais, trazendo para o debate a realidade contextual vivenciada pela sociedade, demonstrando sua importância como objeto pela qual percorre a análise geográfica. Diante disso é pertinente compreendermos que:

Se a escola é o lugar onde as crianças e os jovens devem ter acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, nós professores precisamos compreender o que e por que estamos querendo ensinar um ou outro tema. Daí que a Geografia, por meio das competências e habilidades que podem ser desenvolvidas, seja um conjunto de saberes que pode levar o aluno a construir a sua cidadania. (CALLAI 2015, p.2014)

Diante essa realidade, como professora de Geografia, da educação básica do Tocantins, nos propusemos a discutir sobre o conceito de índice de desenvolvimento humano (IDH) e índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) para os alunos do ensino médio local, objetivando que eles compreendem sobre a realidade do objeto, enfatizando os motivos que levaram a criação deste município do estado do Tocantins, evidenciando que a realidade de sua população diverge aos interesses da grande força econômica do agronegócio, de modo que, os indicadores sociais são contraditórios aos números do Produto Interno Bruto (PIB) local.

O estudo faz uma análise do IDHM evidenciando as três dimensões que são analisadas para a aquisição do resultado, que são renda, longevidade e educação, baseado no censo 2010. De modo que, diante o estudo, é discutido que o IDHM-educação é o que mais favorece para que o município obtenha a classificação baixo do IDHM.

Metodologia

A metodologia é a descrição do processo para chegarmos ao conhecimento. Conforme Minayo (2001, p. 16) “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

A pesquisa foi realizada com a abordagem qualitativa, com estudos bibliográficos, a utilização de dados numéricos e posteriormente, o debate em sala de aula para alunos do ensino médio. Esses dados possibilitaram o levantamento de informações para a compreensão do objeto analisado. Na pesquisa qualitativa, segundo Teixeira (2014, p. 137), “o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e compreensão”.

O contexto do município de Campos Lindos (TO)

O presente estudo faz uma discussão referente o município de Campos Lindos, utilizando critérios índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) de um município de fronteira agrícola, criado para desempenhar o crescimento da produção de grãos no estado do Tocantins (TO). O município de Campos Lindos está localizado no norte do estado do Tocantins, possui 8.139 habitantes, conforme o censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a extensão territorial de 3.255,57 km² e uma média de 2,51 hab/km².

O município está localizado a 491 km da capital do estado e faz fronteira com Goiatins (TO), Recursolândia (TO), Balsas (MA), Riachão (MA) e Carolina (MA). A divisão regional do Brasil, realizada em 2017 pelo IBGE, divide o estado do Tocantins em 03 regiões intermediárias e 11 regiões imediatas, localizando Campos Lindos na região intermediária e imediata de Araguaína. É assegurado que:

As Regiões Geográficas Intermediárias organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade. (IBGE, 2017).

O entendimento do IBGE referente às regiões geográficas intermediárias vem ao encontro da relação existente entre Campos Lindos e Araguaína, evidenciando que as regiões geográficas intermediárias são:

Estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro

O território foi criado pela lei estadual nº 251, de 20 de fevereiro de 1991, pelo então governador do estado, José Wilson Siqueira Campos, com a perspectiva de implantar um projeto voltado para o agronegócio.

A implantação do projeto agrícola ocorreu posteriormente à criação de Campos Lindos. Conforme Schlesinger e Noronha (2006, p.89), o governador José Wilson Siqueira Campos, “em 1997 [...]assinou o Decreto 436 desapropriando uma área de 105.000 ha, na Serra do Centro, para fins de utilidade pública na implantação do Projeto Agrícola de Campos Lindos”. É citado por Cerqueira (2013) que “a potencialidade econômica dos solos da região, aliada à beleza paisagística e aos interesses pessoais do Governador, foram os elementos determinantes para a fundação da cidade”.

Diante essa organização de emancipação, foi difundido aos moradores da região o discurso desenvolvimentista utilizado pelos grandes empreendimentos com vistas aos seus próprios interesses. Nesse entendimento é possível compreendermos que o Estado atém-se a trunfos de poder, conforme afirma Raffestin (1993, p. 203) onde “o verdadeiro poder se desloca para aquilo que é invisível em grande parte, quer se trate de informação política, econômica, social ou cultural”.

Posterior à forma que foi organizado o processo de criação do município, o Estado passa a executar o segundo passo dos planos traçados para a região, sendo explicitados os interesses financeiros e econômicos pelo uso das terras camposlindense e afirmando a percepção de Raffestin (1993, p. 225) de que “[...] o homem não se interessa pela matéria como massa inerte indiferenciada, mas na medida em que ela possui propriedades que correspondem a utilidades”.

O município de Campos Lindos e o agronegócio

O município de Campos Lindos possui um importante papel na produção de grãos no MATOPIBA. Essa fronteira envolve municípios do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia – de modo que a palavra MATOPIBA é um acrônimo das siglas desses estados e “abrange nada menos do que 10 mesorregiões, quatro delas parcialmente, e envolve 31 microrregiões. São 337 municípios, em uma área total de 73 milhões de hectares” (GREENPEACE, 2018, p. 28).

Diante essa realidade e de acordo estudos do Greenpeace, Campos Lindos é caracterizado, numa escala de análise da entidade, no grupo de “municípios injustos” devido a “alta produção e indicadores sociais abaixo da média. Eles são assim chamados porque a principal característica é justamente o fato de que, embora sejam ricos, isto não se traduz em bem-estar para a população que ali vive” (GREENPEACE, 2018, p.49).

Nesse sentido, conforme foi projetado desde o momento de sua criação, Campos Lindos tem registrado avanços positivos viabilizando sempre os interesses do agronegócio, especificamente para a produção de soja e milho. De acordo dados do IBGE, em 2018, o município de Campos Lindos teve 67.000 hectares de terras voltadas ao plantio de soja, 27.120 hectares com plantações de milho, de modo que, foram colhidas 213.260 toneladas de soja e 135.036 toneladas de milho. A safra de 2018 levou o município de Campos Lindos a ocupar o 1º lugar na produção dos dois grãos no Tocantins e, a nível brasileiro, Campos Lindos ocupou a 104ª posição na produção de soja e 98ª posição no cultivo do milho.

O município é crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes de Campos Lindos. A tabela 1 mostra os dados entre os anos de 2010 a 2017, de modo que, em 2016, o PIB teve um leve declínio e retornando o crescimento em 2017. Os dados mostram que o PIB de Campos Lindos ficou, em 2017, na 19ª posição dos 139 municípios tocantinenses e na 1979ª posição de 5.570 municípios do Brasil.

Tabela 1 – Dados do PIB de Campos Lindos a preços correntes

Ano de Referência	PIB (R\$ x1000)	Ranking no Tocantins	Ranking no Brasil
2017	289.333,65	19º de 139 municípios	1979º de 5.570 municípios
2016	275.120,21	17º de 139 municípios	1974º de 5.570 municípios
2015	314.382,81	14º de 139 municípios	1678º de 5.570 municípios
2014	381.718,36	12º de 139 municípios	1390º de 5.570 municípios
2013	286.958,00	14º de 139 municípios	1589º de 5.570 municípios
2012	276.422,00	13º de 139 municípios	1510º de 5.570 municípios
2011	205.546,00	15º de 139 municípios	1723º de 5.570 municípios
2010	161.233,00	17º de 139 municípios	1844º de 5.570 municípios

Fonte: IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/campos-lindos/pesquisa>. Acessado em: 17/10/2018. Organizado por: Rosalia de Sousa Lima Costa.

O município de Campos Lindos e o IDH-M 2010

Diante o contexto do que é o PIB de Campos Lindos, o estudo expõe o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município. Para Prearo, Maraccini e Romeiro (2014, p. 135) o IDH foi criado para “oferecer um contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento”. Essa visão é compreendida que o IDH “considera fatores como uma vida longa, acesso ao conhecimento e o padrão de vida de uma população, medindo assim, o progresso de uma nação a partir de três dimensões: renda, saúde e educação” (PREARO; MARACCINI; ROMEIRO, 2014, p.135).

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) assegura que o IDH é uma medida composta de indicadores de saúde, educação e renda, aplicados aos diferentes países do mundo e que tem em seu resultado um valor numérico variando entre 0 (valor mínimo) e 1 (máximo). Os métodos de observação para a medição do IDH são utilizados, da mesma forma, para a coleta de informações referente ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), o qual caracteriza um município com baixo, médio ou de alto nível de desenvolvimento.

Em entendimento, Januzzi (2002, p. 120) assegura que “na concepção do PNUD, o Desenvolvimento Humano deveria ser entendido como um processo dinâmico e permanente de ampliação das oportunidades dos indivíduos para a conquista de níveis crescentes de bem-estar”. Afirmado ainda que:

O processo de desenvolvimento deveria garantir, entre outros aspectos, oportunidades crescentes de acesso à educação e cultura, a condições de desfrutar uma vida saudável e longa e a condição de dispor de um padrão adequado de vida para a população. (JANUZZI, 2002, p.120)

Diante a constante evolução do agronegócio de Campos Lindos é visualizado que a realidade do IDH deste território diverge ao crescimento de seu PIB, onde este “considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento” (PREARO; MARACCINI; ROMEIRO, 2014, p.135). O valor do IDH-M de Campos Lindos, no censo de 2010, foi de 0,544, sendo classificado como baixo, conforme as aferições das variáveis renda, longevidade e educação, expostas no gráfico 1.

No IDH-M, o índice da dimensão renda é analisado a partir do indicador renda per capita da população em reais (R\$). Os dados mostram que renda per capita teve um aumento

de 54% de 1991 para o censo seguinte, de modo que a variável renda obteve o valor de 0,578 na análise de 2010. Registrando que nessa dimensão são utilizadas as informações de todos os trabalhadores que participaram do recenseamento do IBGE.

A análise do IDHM-longevidade comprova que a esperança de vida ao nascer aumentou no relatório do censo 2010. A população atingiu a expectativa de 69, 25 anos, um resultado positivo, levando a dimensão a obter 0,738. Os dados obtidos no IDHM- educação de Campos Lindos mostram um crescimento mais lento no desempenho educacional da população. Em análise é possível compreender que o resultado da variável foi de 0,377 no ano de 2010.

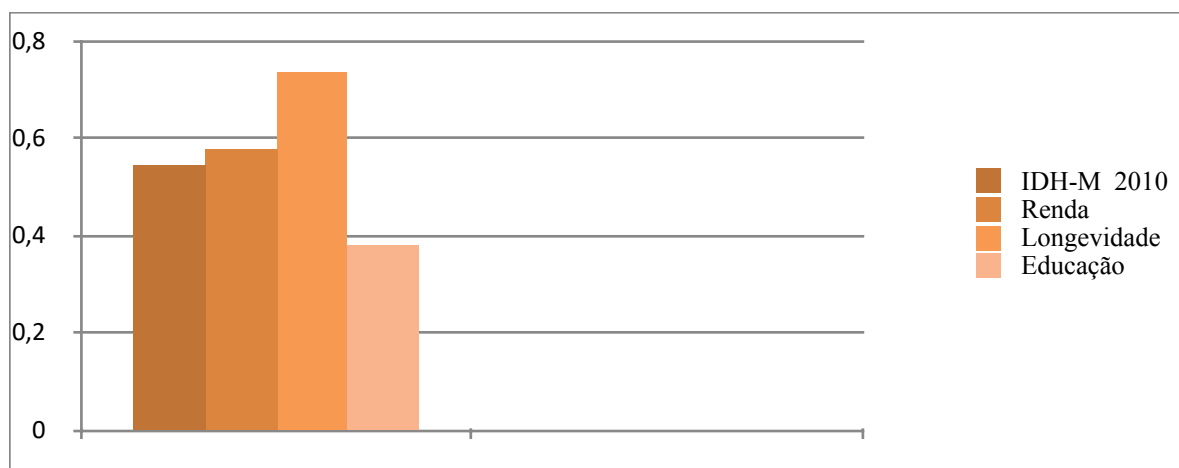


Figura 1: Gráfico - IDH-M 2010 de Campos Lindos (TO) por variável.
Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em 18/10/2018
Autora: Rosalia de Sousa Lima Costa

Com essa perspectiva do baixo resultado do IDHM – educação de Campos Lindos é preciso uma análise mais detalhada dos componentes que são aferidos na coleta de dados. Nesse sentido podemos compreender que o IDHM-educação:

É composto por dois indicadores: escolaridade da população adulta, que é medida pelo percentual de pessoas com 18 anos ou mais de idade com o ensino fundamental completo e, fluxo escolar da população jovem, medido pela média aritmética do percentual de crianças entre 5 a 6 anos de idade que frequentam a escola, de jovens de 11 a 13 anos que frequentam os anos finais do Ensino Fundamental, de jovens de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo e de jovens de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo (PREARO, MARACCINI E ROMEIRO 2014, p. 140).

O território em discussão, no censo de 2010, obteve 45,22% de crianças entre 5 e 6 anos frequentando as escolas. De modo que, 68,93% das crianças entre 11 a 13 anos estavam nos anos finais do ensino fundamental regular, seriado ou até mesmo com o ensino

fundamental completo. Em continuidade, o IDHM-educação analisou, em outro quesito na coleta de dados que apenas 31,03% dos jovens entre 15 a 17 anos possuíam o ensino fundamental completo. De modo que, o público de jovens acima de 18 anos com o ensino fundamental completo, apenas 33,65%. A população entre 18 a 20 anos com ensino médio completo atingiu apenas 14,15%. O gráfico 2 expõe a análise do IDHM- educação de Campos Lindos.

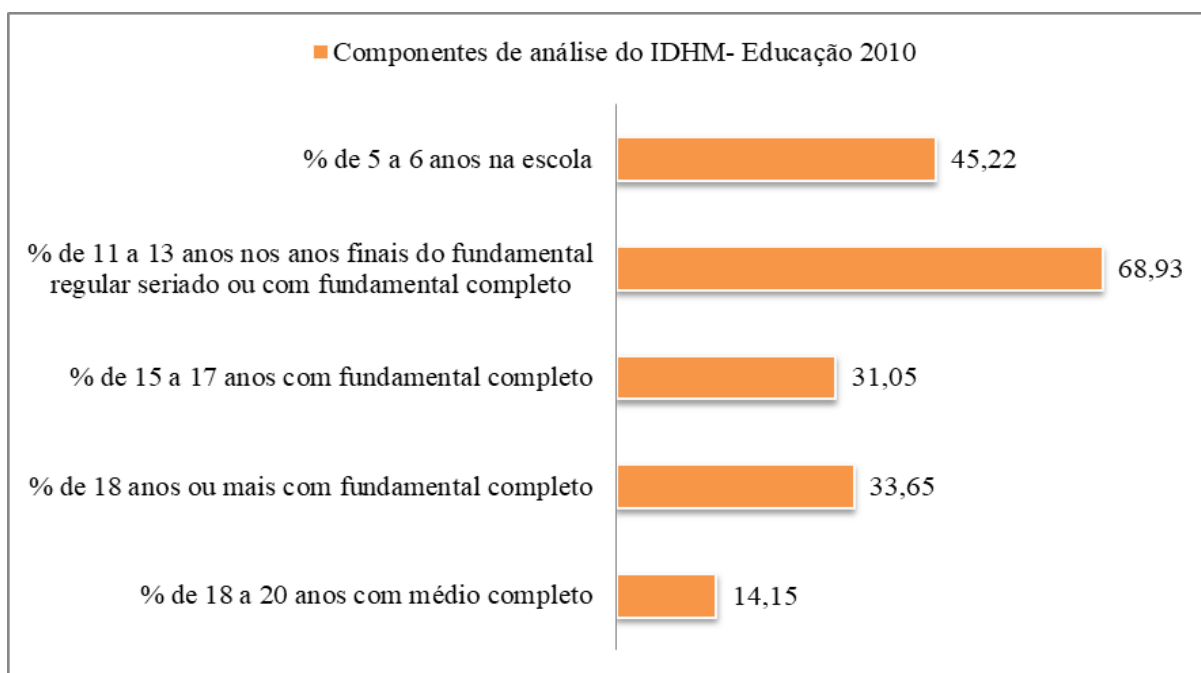


Figura 2: Gráfico - Componentes de análise do IDHM-Educação de Campos Lindos (TO).

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em 18/10/2018

Autora: Rosalia de Sousa Lima Costa

Analisando os cinco componentes do IDHM- educação, no gráfico, é visualizado que os índices mais preocupantes são os três que envolvem os jovens e adultos, evidenciando ainda que essas são as idades em que os jovens começam a procurarem mecanismos de se inserirem no mercado do trabalho.

Considerações Finais

Ao longo desse trabalho procuramos apresentar o contexto real do município de Campos Lindos, tendo como ênfase a abordagem sobre o conteúdo de IDH e uma discussão mais local do IDH local, focalizando a divergência entre o resultado baixo de 0,544 e o montante do PIB existente em face do agronegócio, nesta área de fronteira agrícola.

Em consonância com a discussão deste estudo e visando que o município de Campos Lindos possa ter um avanço e um melhor desempenho, nas próximas análises do IDH-M, é preciso de um planejamento estratégico de ações específicas, com o intuito de subsidiar o público acima de 15 anos para a coleta de resultados positivos referentes ao IDHM-educação. Compreendendo que isso ocorra é pertinente elucidar o que é afirmado por Januzzi (2002, p. 33) que “a implementação das políticas está sujeita ao papel crucial desempenhado pelos agentes encarregados de coloca-la em ação, que podem potencializar ou criar barreiras adicionais a sua efetivação”.

Diante disso fica evidenciada a necessidade de professores, focalizando no ensino de Geografia, ultrapassar a visão comum dos alunos sobre discursos midiáticos que são contrários ao que eles vivenciam como ocorre com o objeto analisado, onde a mídia divulga que o município é a grande força do desenvolvimento econômico no Tocantins, no entanto, os indicadores sociais e o contexto local evidenciam outra realidade.

Referências

- ATLAS (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil) – **IDHM de Campos Lindos**. Disponível em: [http:// atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/17](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/17).
- CALLAI, H.C. temas e conteúdos no ensino de Geografia. In: Rabelo,K,S; Bueno, M,A. **Currículo, políticas públicas e ensino de geografia**. Goiânia. Ed. PUC,2015.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia/GO. Alternativa, 2002.
- GREENPEACE. **Segure a Linha: a expansão do agronegócio e a disputa pelo Cerrado**. São Paulo, Greenpeace Brasil, 2018.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas). **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro, 2017. 82p.
- JANUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações**. 3ª Edição. Campinas/SP: Editora Alínea, 2002. 141 p.
- MINAYO, M.C. de S.,Suely Ferreira Deslandes (Orgs) - **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 28ª edição – Petrópolis – RJ. Vozes – 2009.
- RAFFESTIN, Claude. Os recursos e o poder (quarta parte). *IN*: RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993, 269 p. p. 223-269.
- SCHLESINGER, S.; NORONHA, S. **O Brasil está nú! O avanço da monocultura da soja, o grão que cresceu demais**. 1ª edição – Rio de Janeiro – Fase – 2006.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa** – 11ª edição – Petrópolis – RJ, Vozes – 2009.
- PREARO, Leandro Campi. MARACCINI, Maria Clara. ROMEIRO, Maria do Carmo. Fatores determinantes do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 5, n.1, 2015. p. 132-155.